

ATENÇÃO HUMANIZADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO: UM OLHAR DA ENFERMAGEM FRENTE O MÉTODO CANGURU

ATENÇÃO HUMANIZADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO: UM OLHAR DA ENFERMAGEM FRENTE O MÉTODO CANGURU

Maria Agda Bezerra Mendes¹

Tamires Monteiro Lima²

Maria Eduarda de Lima e Silva³

Renata Livia Silva Fônsca Moreira de Medeiros⁴

Anne Caroline de Souza⁵

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: A atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso é uma abordagem de cuidados que coloca o bebê e sua família no centro do processo. No contexto do método Canguru, essa abordagem se concentra em promover o contato pele a pele precoce entre a mãe (ou cuidador) e o bebê, proporcionando um ambiente seguro e caloroso que estimula o vínculo afetivo e favorece o desenvolvimento saudável. Essa prática não apenas promove o desenvolvimento físico do bebê, mas também fortalece os laços emocionais entre a família e o recém-nascido, contribuindo para melhores resultados em longo prazo. **OBJETIVO:** Conhecer o olhar que a enfermagem apresenta frente o Método Canguru, destacando suas intervenções e contribuições para a promoção da saúde. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde BVS-BIREME, utilizando os descritores controlados em saúde: Método Canguru; contato pele a pele; práticas de enfermagem; cuidados perinatais. Para a realização deste estudo, foram utilizados os critérios de inclusão: artigos originais completos, disponíveis online e gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos na língua portuguesa; e foram excluídos os estudos que se apresentarem em duplicata. Os dados foram apresentados em tabelas e analisados mediante a literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados demonstram que o Método Canguru (MC) traz benefícios não só para o recém-nascido, mas também para a família, promovendo cuidados humanizados na assistência neonatal. Entre os principais ganhos estão o aumento do peso, controle da temperatura, estabilização respiratória, fortalecimento dos vínculos afetivos e maior autonomia dos pais no cuidado. Esses efeitos contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além de reduzir o tempo de internação e estimular o aleitamento materno. A compreensão desses benefícios permite aos enfermeiros ajustar suas práticas, aprimorando os resultados na assistência aos neonatos. **CONCLUSÃO:** O Método Canguru (MC) oferece um cuidado humanizado que fortalece o vínculo entre mãe e bebê, promovendo estabilidade para o recém-nascido e incentivando o aleitamento materno. A enfermagem, essencial nesse processo, orienta e acolhe a mãe, garantindo segurança e autonomia durante a recuperação do bebê. Com isso, o MC integra o apoio técnico e emocional, reduzindo o tempo de internação e valorizando o bem-estar familiar.

1906

Palavras-chave: Contato pele a pele. Cuidados perinatal. Método canguru. Práticas de enfermagem.

¹Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

²Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Mestre pela Universidade católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), bebês que nascem antes de completarem 37 semanas de gestação são considerados prematuros ou pré-termo, especialmente se apresentarem um peso inferior a 2.500 gramas. Nos últimos anos, observa-se um aumento nas estatísticas de prematuridade, o que se tornou uma preocupação significativa em termos de saúde pública. O Brasil está classificado como o décimo país com os maiores índices de nascimentos prematuros, indicando que aproximadamente 1 em cada 10 nascimentos são pré-termo (OMS, 2018).

Globalmente, a cada ano nascem aproximadamente 20 milhões de recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Dentre esses, cerca de um terço não sobrevive até completar o primeiro ano de vida. Portanto, é crucial fornecer assistência qualificada e implementar abordagens que visem diminuir a morbimortalidade durante o período neonato (Nunes, 2022).

As causas que conduzem ao parto prematuro são variadas e podem desencadear contrações uterinas antes do tempo previsto. Isso pode envolver uma série de fatores, como abortos repetidos, hipertensão arterial, gestações múltiplas, uso de substâncias, sinais de sofrimento fetal, gravidez na adolescência, entre outros fatores (Santos, 2021).

A mortalidade neonatal é o componente mais significativo da mortalidade infantil do Brasil desde os anos 1990, mantendo-se em níveis elevados, com 11,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2010. Em 2011, a taxa de mortalidade infantil foi de 15,3 por mil nascidos vivos, alcançando a meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que visa reduzir em 2/3 a mortalidade infantil entre 1990 e 2015. No entanto, esses índices são considerados aquém do potencial do país, refletindo condições desfavoráveis de vida da população, da atenção à saúde e das histórias desigualdades regionais e socioeconômicas (Nunes, 2022).

Nesse contexto, em 1979, surgiu o Método Canguru (MC) na Colômbia, representando uma transformação nos cuidados perinatais com o objetivo de reduzir os custos, combinando humanização e avanço tecnológico, e fortalecendo os laços com a rede de apoio multiprofissional (Caetano; Pereira; Konstantyner, 2022).

No Brasil, o MC teve seu início em 1991 na cidade de Santos, em São Paulo. Depois disso, diversas outras unidades neonatais adotaram essa abordagem para cuidar de recém-nascidos em situação de risco (Brasil, 2019). Nos anos 2000, com o intuito de aprimorar o cuidado e torná-lo mais humanizado, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 693, datada de 5 de julho de

2000, introduziu a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, conhecida como MC. Esta medida visa oferecer uma assistência integral à saúde da criança desde o nascimento, com o propósito de reduzir tanto a mortalidade infantil precoce quanto tardia (Miranda, 2021).

Segundo Ferreira (2019), o MC tem como premissa fomentar um vínculo afetivo mais forte e garantir estabilidade térmica, o que resulta na diminuição do risco de infecções hospitalares, redução do estresse e da dor do Recém-Nascido (RN). Além disso, ele aumenta as taxas de amamentação materna e aprimora o desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo, promovendo uma melhor interação entre a família e a equipe de saúde. Isso leva a uma diminuição no número de readmissões e contribui para a otimização da utilização dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de Cuidados Intermediários Neonatais (Ferreira, 2019).

De acordo com Brasil (2019), o procedimento técnico do MC é dividido em três fases distintas. A primeira fase se inicia durante o pré-natal com gestantes de alto risco e se estende até a internação do recém-nascido (RN) em uma UTIN, a mãe recebe referências sobre a condição de saúde do seu bebê, os procedimentos e o funcionamento da unidade neonatal. A segunda fase é marcada pela estabilização da saúde do bebê e pelo aumento de peso. Assim então o recém-nascido é transferido da UTI, por onde irá passar a maior parte do tempo em posição canguru. A terceira etapa é baseada no acompanhamento em atendimento externo e/ou residência do RN e da família até que o bebê atinja o peso de 2.500 gramas.

Conforme Nunes (2022), a elevada taxa de nascimentos prematuros e de bebês com baixo peso ao nascer representa um desafio significativo em termos de saúde pública. Portanto, é crucial priorizar uma assistência de qualidade e adotar métodos que visem diminuir as taxas de morbimortalidade neonatal. Nesse cenário, o nascimento de um bebê prematuro pode ser um momento de crise para a família, levando a um desequilíbrio psicológico decorrente da temporária incapacidade dos pais de tomar decisões relacionadas ao bebê prematuro. Além disso, a abordagem mãe-canguru desempenha um papel crucial na humanização dos cuidados com o recém-nascido, envolvendo estímulo ao aleitamento materno, redução do estresse neonatal, prevenção de infecções e diminuição da mortalidade infantil (Bassani, 2023).

Ainda segundo Bassani (2023), é fundamental que os profissionais de enfermagem compreendam os procedimentos, propósitos e diretrizes que regem a assistência humanizada, conforme delineado nas Portarias 569/2000, 1.067/2005 e 1.459/2011 do Ministério da Saúde no

contexto perinatal. Isso implica na redução do intervalo de separação entre o recém-nascido e seus cuidadores, fortalecendo os laços emocionais entre bebê e mãe, assegurando um controle térmico eficaz, mitigando os riscos de infecções hospitalares e o desconforto associado à dor do recém-nascido, fomentando a amamentação, impulsionando o desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo, aprimorando a interação entre profissionais de saúde e pais, e minimizando a necessidade de reinternações.

Na unidade de terapia intensiva (UTI), a presença de um ambiente permeado pela tensão afeta profundamente as mães. Ver seus filhos internados nesse cenário estigmatizado, associado à fragilidade e à dependência, tem um impacto significativo, desencadeando uma gama de sentimentos conflitantes. Os sentimentos, como definidos por Souza (2022), são reações individuais diante de situações, momentos ou pessoas, podendo variar entre positivos e negativos, sendo essencialmente de natureza emocional e não racional. São informações sensoriais que os seres biológicos experimentam em resposta às circunstâncias que enfrentam.

Salienta-se o importante papel da enfermagem atuando como gestor do cuidado, ele desempenha um papel fundamental para o sucesso da implementação do MC, oferecendo contribuições significativas para essa assistência, uma vez que é o profissional que possui maior contato com o paciente. Além disso, as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem têm impacto significativo no avanço da neonatologia, pois influenciam diretamente no aumento da sobrevivência desses recém-nascidos (Sales, 2018). Diante disso, é salutar responder a seguinte questão norteadora: Qual o olhar da enfermagem frente o MC? A mesma pode influenciar a qualidade do cuidado prestado aos recém-nascidos de baixo peso e suas famílias?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura, que visa condensar os resultados obtidos em estudos sobre o tema de maneira organizada e abrangente. A revisão bibliográfica se mostrou fundamental para a compreensão do assunto, permitindo a identificação de lacunas existentes, a análise das questões pertinentes e a compreensão dos resultados encontrados (Lima, et al. 2023).

Uma revisão integrativa, conforme delineada por Mendes, Silveira e Galvão (2008), segue seis etapas interligadas. Primeiro, há o estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, essencial para definir o escopo da revisão. Em seguida, vem à etapa de amostragem ou busca na literatura, na qual é realizada uma busca sistemática por artigos relevantes em bases

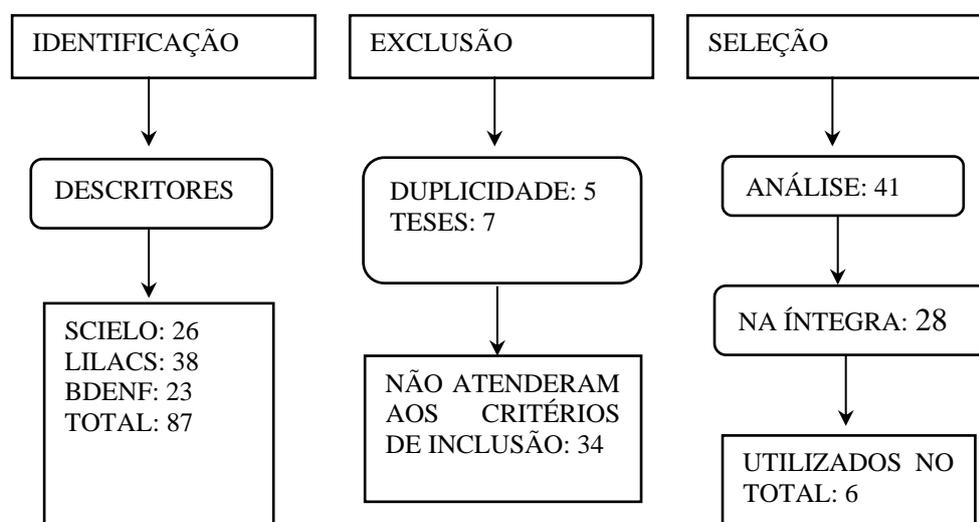
de dados específicas. Os estudos selecionados são então categorizados de acordo com temas ou características comuns. Após a categorização, os artigos são avaliados quanto à sua qualidade metodológica e pertinência para a questão de pesquisa. Os resultados dos estudos são interpretados à luz da pergunta de pesquisa, destacando padrões e tendências na literatura. Por fim, os achados são sintetizados em um relatório que resume os principais resultados e conclusões da revisão. Essas etapas, embora distintas, trabalham juntas para proporcionar uma análise abrangente e significativa do corpo de conhecimento disponível sobre o tema em questão.

A pesquisa foi fundamentada na revisão de estudos científicos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (Bdenf), utilizando os seguintes descritores controlados em saúde: Método Canguru; contato pele a pele; práticas de enfermagem e cuidados perinatais.

Os critérios de inclusão para os artigos selecionados foram: artigos originais completos, disponíveis online e gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos na língua portuguesa; e foram excluídos os estudos que se apresentarem em duplicata. Os dados foram apresentados em quadros e analisados mediante a literatura pertinente.

A seguir, na Figura 1, é apresentado o fluxograma da pesquisa, que detalha as etapas seguidas para a elaboração desta revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores 2024.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: um olhar da enfermagem frente o método canguru

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	ACHADOS
A1	Haberland; Lima, 2020.	A promoção do aleitamento materno durante a assistência humanizada ao recém nascido pré termo de baixo peso utilizando o método canguru	Descrever como a promoção do AM tem sido proposta durante a Assistência ao Recém Nascido Pré Termo (RNPT) de Baixo Peso utilizando o Método Canguru	Nos resultados demonstrou-se que o AM para RNPT é de grande importância, favorece a maior duração e continuidade do AM e melhor relação de confiança das mães em realizar os cuidados com o RNPT. Os desafios descritos foram adequar à estrutura das unidades, atualização continua dos profissionais e acolhimento das mães e da família para cuidar do RN.
A2	Soares et al., 2023.	Método canguru e a atenção humanizada ao	Relatar as experiências vividas por estagiários	O Método Canguru divide-se em três etapas: a primeira etapa que vai

		<p>recém-nascido de Baixo peso: um relato de experiência</p>	<p>em um hospital com a implementação do método canguru</p>	<p>desde o pré-natal até a internação do RN na UTI neonatal. Nesse primeiro momento, o aleitamento materno já é estimulado, bem como o contato por meio da contenção. Na segunda etapa, o RN é transferido para a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru - UCINCa, onde fica com a mãe em tempo integral para orientação da equipe e, na terceira o bebê recebe cuidados da unidade básica de saúde e da equipe hospitalar a partir da alta, devido ao peso ideal.</p>
A3	Santos et al., 2021.	<p>Método Canguru: Estratégia humanizada e benéfica para recém-nascidos</p>	<p>Descrever a importância do método canguru por meio da arte da pesquisa e revelar seus benefícios para o bebê e os responsáveis.</p>	<p>A partir da leitura dos artigos, foram elaboradas duas categorias. Categoria I - Bebês prematuros e o uso do Método Canguru Categoria II - Realidade vista pela sociedade. Há uma limitação de pesquisas na área escolhida para abordagem do estudo,</p>

				entretanto, foi possível perceber a importância do método na vida dos pais e dos recém-nascidos.
A4	Nascimento <i>et al.</i> , 2024.	O método canguru como uma abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros	Descrever os benefícios e técnicas do método canguru para o recém-nascido prematuro de baixo peso.	O Método Canguru apresenta benefícios em diversas áreas do desenvolvimento Neonatal, além de promover maior ligação entre mãe / pai e o neonato, para isso é necessário capacitar os profissionais de enfermagem e equipe multiprofissional para melhorar a assistência através da introdução de educação permanente e continuada para os profissionais de saúde sobre o método canguru.
A5	Konstantyner; Pereira; Caetano, 2022.	Benefícios e desafios do método canguru como estratégia de humanização e saúde	Realizar uma assistência neonatal mais holística e humanizada ao RN e sua família	Apesar dos benefícios que o MC pode trazer para o RN e sua família, dos esforços dedicados pelos gestores de saúde para sua efetivação e de alguns exemplos de sucesso no Brasil, a adesão dos profissionais às práticas

				recomendadas ainda é baixa.
A6	Moraes; Moura; Freitas, 2023.	A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru	Analisar as evidências atuais sobre a assistência integral ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru.	Observou-se que o Método Canguru é dividido em três etapas, a qual é recomendada a presença da rede de apoio da mãe e bebê em todas as fases.

Autores, 2024.

DISCUSSÃO

Os benefícios do Método Canguru (MC) são amplos, especialmente em incentivar o aleitamento materno. Segundo Molin e Santos (2023), famílias que adotaram o MC observaram uma redução na interrupção precoce da amamentação, aumento na produção de leite materno e melhora na sucção dos bebês, resultando em ganho de peso e, conseqüentemente, menor tempo de internação hospitalar. Outros benefícios incluem padrões de sono profundo mais regulares nos bebês, redução do choro e da inquietação e estímulos sensoriais adequados durante a posição canguru.

O MC também traz benefícios significativos para os pais, promovendo a autonomia nos cuidados com o recém-nascido, fortalecendo os laços afetivos entre mãe, pai e bebê e reduzindo as ansiedades relacionadas à internação neonatal. Ademais, o MC contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor do bebê, alivia a dor durante procedimentos invasivos e estabiliza sinais vitais, como temperatura corporal, oxigenação e frequência respiratória e cardíaca (Sousa et al., 2023).

Diante da prematuridade e do tempo prolongado nas unidades neonatais, a enfermagem desempenha um papel essencial como intermediária entre os bebês prematuros e suas famílias. A atuação da equipe de enfermagem é crucial para a alta hospitalar dos bebês que passam pelo

MC. É fundamental que esses profissionais conheçam bem os benefícios do Método Canguru para otimizar suas práticas de cuidado (Nunes, 2022),

O enfermeiro desempenha papel chave no MC, não apenas ao gerenciar tecnologias, mas também ao integrar a família ao contexto social e contribuir para uma maior expectativa de vida do recém-nascido prematuro (RNPT). As ações do enfermeiro visam oferecer cuidado e promover a saúde, sendo reconhecidas como práticas de humanização. Desde a primeira consulta pré-natal, o enfermeiro está presente em todas as etapas da vida da mãe e do bebê, facilitando acolhimento, integração social e o fortalecimento do vínculo entre eles e suas famílias (Santos et al., 2021).

O cuidado humanizado ao recém-nascido pré-termo (RNPT) visa manter e promover a qualidade de vida e o desenvolvimento do bebê. No MC, a enfermagem amplia sua atuação, oferecendo cuidados especializados para o bebê e sua família, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais, com o objetivo de fortalecer vínculos familiares e minimizar estressores do nascimento prematuro (Konstantyner; Pereira; Caetano, 2022).

Os cuidados iniciais do método começam no pré-natal, especialmente em gestações com risco de parto prematuro. Nesses casos, a equipe de atenção básica encaminha a gestante para cuidados especializados e acompanhamento pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Se a mãe recebe alta hospitalar para repouso domiciliar, uma equipe multiprofissional deve acompanhá-la (Brasil, 2017).

De acordo com Costa, Klock e Locks (2020), a atenção dos enfermeiros na unidade neonatal ao adotar o MC envolve cuidado e sensibilidade, incluindo ações de monitoramento, alimentação e nutrição, cuidados com a pele, apoio emocional, além de educação e orientação.

O Método Canguru (MC) proporciona inúmeros benefícios para a mãe e o bebê, criando uma experiência de proximidade que lembra o ambiente intrauterino. Esse contato estreito facilita a amamentação, como relatam as mães, que observam que o bebê alcança o seio com mais facilidade na posição oferecida pelo método, tornando-o mais eficaz. Assim, o MC permite que as mães participem intensamente do processo de recuperação dos filhos, fortalecendo o vínculo afetivo entre eles (Moraes, Moura e Freitas, 2023).

Três estudos destacaram a importância do MC para o desenvolvimento geral do recém-nascido (RN), especialmente em casos de baixo peso. O método contribui para o ganho de peso, reduz os níveis de bilirrubina não conjugada no sangue, ajudando a prevenir a icterícia neonatal, e mantém os níveis adequados de glicose. Além disso, promove o desenvolvimento neurológico,

intelectual, psicológico e biológico do bebê, melhorando a coordenação, a deglutição, a capacidade de sucção e a fala (Alves et al., 2023).

A enfermagem desempenha um papel importante ao motivar e orientar a mãe a adotar a posição do Método Canguru pelo máximo de tempo possível durante a internação. É fundamental que a mãe se sinta segura e aprenda gradualmente a posicionar o bebê de forma autônoma. Além disso, a equipe deve ajudar a mãe a identificar sinais de alerta no recém-nascido (Silva et al., 2020).

CONCLUSÃO

Portanto, o Método Canguru (MC) é uma prática essencial para o desenvolvimento do recém-nascido, especialmente em prematuros, e para o fortalecimento dos laços familiares. Na assistência de enfermagem, o MC se destaca pelo cuidado humanizado, onde os enfermeiros atuam não só no suporte técnico, mas também no acolhimento emocional, orientando as mães a se sentirem seguras e participativas no processo de recuperação dos bebês.

Esse apoio permite uma experiência única de proximidade entre mãe e filho, que favorece o aleitamento materno e promove maior estabilidade nos sinais vitais do recém-nascido, além de reduzir o tempo de internação. Assim, a enfermagem no MC vai além da técnica, proporcionando um cuidado sensível que valoriza a saúde e o vínculo familiar.

1916

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Q. S, DUARTE, E. D., & DITZ, E. S. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. 2020. Rev. De Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. . <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150296>

AIRES, Luana. C. P; KOCH, Cláudia; SANTOS, Evangelia. K.A; COSTA, Roberta; MENDES, Evangeliza; MEDEIROS, Graciela. M.S. Método canguru: estudo documental de teses e dissertações da enfermagem brasileira (2000-2017). Florianópolis: Rev. Bras. Enferm, ed 73, n 2 ,2020.

ALVES, A. C. A. P. et al. Método mãe canguru: o cuidado compartilhado com a atenção primária em saúde. Rev. Pró-UniverSUS, v. 12, n. 2, p. 67-71, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2676/1636>.

BASSANI, Izabele et al. O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros.Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 2, p. 1027-1035, 2023.

- BORK, M.; SANTOS, E. K. A. Método Canguru: Práticas investigativas e de cuidado de enfermagem no modelo de adaptação de ROY. *Res. Investig.*, v. 16, n. 2, p. 268, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Humanizada ao Recém Nascido: Método Canguru, Manual Técnico*. Brasília, ed 3, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Humanizada ao Recém Nascido: Método Canguru, Manual Técnico*. Brasília, ed 1 versão eletrônica, 2018.
- BRASIL. (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Método canguru: diretrizes do cuidado*. 1ed. Revisada [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf.
- CAETANO, Carolina; PEREIRA, Bianca Baptista; KONSTANTYNER, Tulio. Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, p. 11-22, 2022.
- COSTA, R. C., KLOCK, P.; LOCKS, M. O. H. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 20(3), 349-53. 2020.
- FERREIRA, D.O., et al. (2019). Método-Canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *Escola Anna Nery*, 4(23).
- LAMY, Zeni.C; GOMES, Maria.A. S; GIANINI, Nicole.O.M; HENNIG, Márcia.A.S. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: a proposta brasileira*. Rio de Janeiro, 2005. 1917
- LANSKY, Sônia et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 192-207, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Ss5zQXrMrGrGJvcVMKmjDqR/?lang=pt#>.
- MAIA, A. A. A. et al. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 2. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9711>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- MARCHINI, Angélica S. J. B.: *O RECÉM-NASCIDO PREMATURO DO MÉTODO MÃE CANGURU: uma revisão integrativa*. Dissertação. Universidade de Franca. São Paulo, 2015.
- MIRANDA, E. C. S.; RODRIGUES, C. B.; MACHADO, L. G.; GOMES, M. A. de S. M.; AUGUSTO, L. C. R.; SIMÕES, V. M. F.; MAGLUTA, C.; LAMY-FILHO, FERNANDO. Situação dos leitos neonatais em maternidades brasileiras: uma análise exploratória. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 909-918, Mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/N33STb4n7WP54bMwqt3fZNN/?lang=pt&format=pdf>.

MOLIN, R. S. D; SANTOS, G. S. Benefícios do método canguru para recém-nascidos prematuros de baixo peso. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11853> Acesso em: 03 mai. 2024.

NUNES, A. M. L. (2022). A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E/OU DE BAIXO PESO AO NASCER. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(2), 400-407. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4186>.

OLIVEIRA, Milena M.: Atuação da enfermagem no método canguru: Revisão integrativa de literatura. Monografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN, 2023.

OLIVEIRA, L. L; SANINO. G, E, C. A Humanização da Equipe de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Concepções, Aplicabilidade e Interferência na Assistência Humanizada. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* v.11, n.2, p 75-83. São Paulo. 2011.

SALES, I.M.M., et al. (2018). Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do método canguru: implicações para a alta hospitalar no recém-nascido. *Escola Anna Nery*, 4(22).

SANTOS, L. L. et al. Método canguru: estratégia humanizada e benéfica para os recém-nascidos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14023>

SANTOS, A. P., & Sapucaia., C. O. A (2021). Influência do método canguru no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares: uma revisão integrativa. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3399>

1918

SILVA, Laura.J; LEITE, Josete, L; SCOCHI, Carmem, G.S; SILVA, Leila.R; SILVA, Thiago.P A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem. São Paulo, *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, ed 23, v 3,2015.

SILVA. Angelita. Método Canguru: Um Modelo de Assistência Humanizada ao Recém Nascido de Baixo Peso. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina,2014.

SOUSA, D. A. et al. Benefícios do método canguru ao recém-nascido de baixo peso. *Research, Society and Development*, v. 12, n3, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40583> Acesso em: 03 mai. 2024.

SOUZA, Mariana Silva et al. Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno-infantil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, 2022.

SPEAHER. M.C; SEIDL.E.M.F. Percepções Maternas no Método Canguru: Contato Pele a Pele, Amamentação e Autoeficácia. Maringá, *Psicologia em Estudo*, n. 4, v. 18,2013.